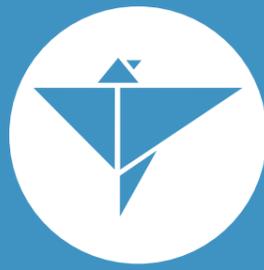


UAç
UNIVERSIDADE
DOS AÇORES



UAc.bam
BIBLIOTECA, ARQUIVO E MUSEU
UNIVERSIDADE DOS AÇORES

NOTAS DA BAM

A LEITURA É UMA DAS PRÁTICAS MAIS
PODEROSAS DO CONHECIMENTO.

BOLETIM INFORMATIVO - II SÉRIE

Nº 1 | JANEIRO/ABRIL 2025 | QUADRIMESTRAL

#oconhecimentopassaporaqui



ÍNDICE

03 Nota Introdutória

04 Conheça a BAM

05 Documento do Mês

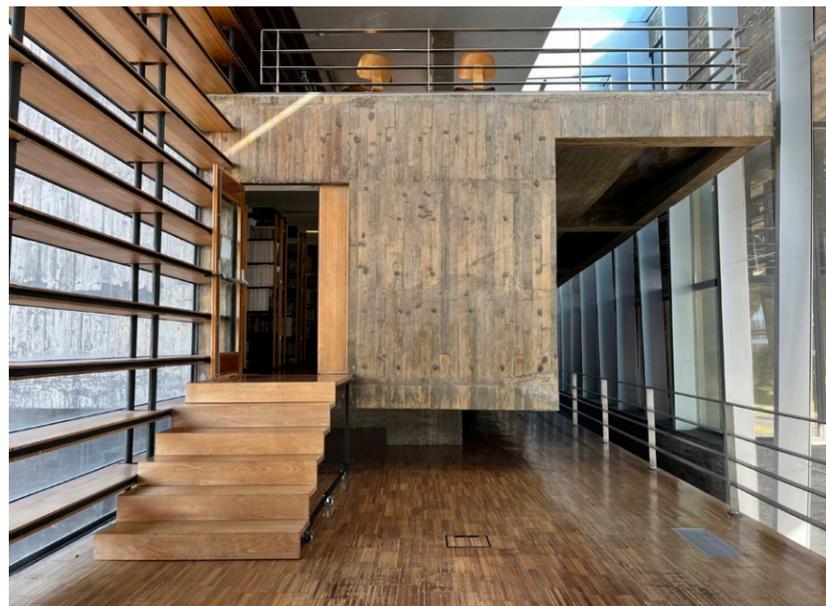
09 Exposições Temporárias

15 Os nossos recursos

NOTA INTRODUTÓRIA

O Mundo mudou. A Biblioteca mudou.

03



04

CONHEÇA A BAM

AGENDA EM DESTAQUE

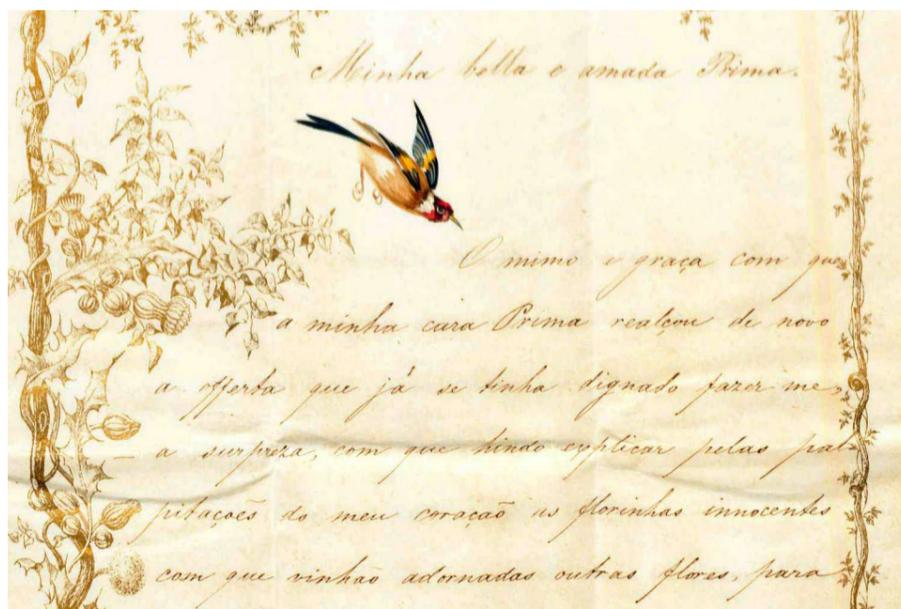


SUGESTÕES DE LEITURA



DOCUMENTO DO MÊS

Carta dirigida a Maria Guilhermina Taveira Brum da Silveira por José do Canto, seu primo e noivo, 04. Jun.1842



06

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

Dia Mundial da Rádio

11



FICHA TÉCNICA

Boletim Informativo, II Série Nº1 da Biblioteca, Arquivo e Museu - Universidade dos Açores

PERIODICIDADE: Quadrimestral **ANO:** 2025

DIRETORA: Helena de Fátima Sousa Melo

REDAÇÃO E ORGANIZAÇÃO: Maria de Lurdes Fernandes França e Márcio Alexandre Cabral Silva

DESIGN GRÁFICO: Francisco José Cabral Macêdo

FOTOGRAFIA: Francisco José Cabral Macêdo

Ponta Delgada
Rua da Mãe de Deus
9500-321 Ponta Delgada
Tlf: 296 650 058

Angra do Heroísmo
Rua Capitão João d'Ávila
9700-042 Angra do Heroísmo
Tlf: 295 402 230

Horta
Rua Prof. Doutor Frederico Machado, 4
9901-862 Horta
Tlf: 292 200 114

Nota Introdutória

O mundo mudou. A Biblioteca mudou. A Biblioteca da Universidade dos Açores mudou. Mudou de rosto através da nova página WEB (<https://bam.uac.pt/>) e tornou-se mais comunicativa, tanto através dela como de uma presença constante nas redes sociais. Se em tempos mais recuados a nossa biblioteca era o local físico em que docentes, investigadores e alunos procuravam nos livros o enriquecimento do seu conhecimento, atualmente, num mundo em que a informação se encontra à distância de um clique, a sua função tem de extravasar os seus limites físicos e a sua presença tem de chegar a cada um e a todos os seus potenciais utilizadores. É nesse esforço de divulgação e de transformação que se insere a presente publicação.

As notas da BAM voltam à luz do dia, agora com o Museu adicionado a esta e ao Arquivo já existentes. Com a missão de divulgar o que por aqui se vai passando e fazendo e com o intuito de chegar a todos os que fazem parte da comunidade académica, este boletim informativo estará disponível no site da BAM e será remetido, por correio eletrónico, a todos os membros desta instituição. Esperamos com ele fazer com que todos sintam este serviço de extensão cultural como seu, com a certeza de que serão sempre bem-vindos e bem acolhidos neste centro de saber. O conhecimento passa por aqui! E a equipa da BAM quer que todos passem por ele.

**UM LIVRO É UMA PORTA
PARA MUNDOS INFINITOS.**



BAM - PDL



BAM - AH



AGENDA EM DESTAQUE



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

11 DE JUN A 4 DE JULHO Santos Populares

"UAc AS MINHAS MEMÓRIAS"

No âmbito das celebrações do 50.º aniversário da Universidade dos Açores, a BAM, em colaboração com a UAc.artes, prepara-se para lançar a obra "UAc As Minhas Memórias", que pretende reunir testemunhos de toda a comunidade académica.

Mais informações: <https://noticias.uac.pt/biblioteca-arquivo-e-museu-bam-lanca-edicao-digital-comemorativa-dos-50-anos-da-uac/>

SUGESTÕES DE LEITURA



EDUCAÇÃO

História da Educação em Portugal

HISTÓRIA

A criação da Universidade dos Açores e o seu impacto na Cidade de Ponta Delgada

MUSEOLOGIA

Uma cartografia para a inclusão - Museu Carlos Machado

CONHEÇA A BAM

A Biblioteca, Arquivo e Museu (BAM) da Universidade dos Açores possui uma estrutura tripolar, composta por três bibliotecas localizadas nos campi de Ponta Delgada, Horta e Angra do Heroísmo. O seu acervo é diversificado, abrange várias áreas temáticas e é composto por recursos em suporte papel e em suporte eletrónico, os quais são disponibilizados em acesso livre, exceto no caso de coleções reservadas.

Existem ainda, no polo de Ponta Delgada, arquivos históricos que permitem a investigadores da UAc e a utilizadores externos a consulta e utilização de documentação primária valiosa para o estudo da história dos Açores sob diversos aspetos.

A BAM conta com uma equipa especializada para apoiar os utilizadores na pesquisa e recuperação de informação e oferece espaços de leitura e estudo com acesso à internet, permitindo também o uso de equipamentos pessoais.

Cada polo tem uma história própria, relacionada com as áreas de ensino e investigação predominantes e as instalações de cada biblioteca foram, ao longo do tempo, alvo de adaptações realizadas para melhor servir a comunidade académica e científica.



Biblioteca Central - *campus* de Ponta Delgada

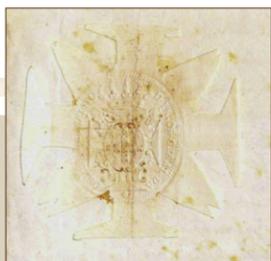


Biblioteca José Ávila Martins - *campus* da Horta



Biblioteca do *campus* de Angra do Heroísmo

O Documento do Mês tem como objetivo dar a conhecer a riqueza dos arquivos históricos que a BAM tem à sua guarda. Todos os meses é escolhido um documento (por vezes dois) que se relacione com uma data comemorativa ou com o espírito de determinada época do ano. Deste modo, tentamos sensibilizar quem nos visita em <https://bam.uac.pt/> para o mundo dos arquivos, convidando-o a mergulhar no passado que construiu o presente das nossas ilhas.



DOCUMENTO DO MÊS

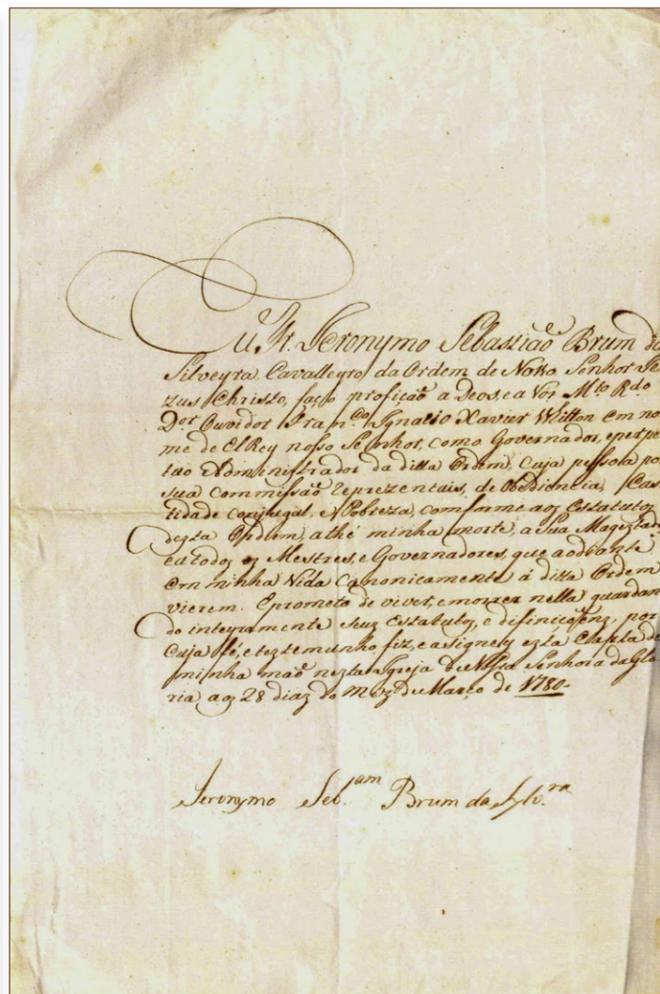
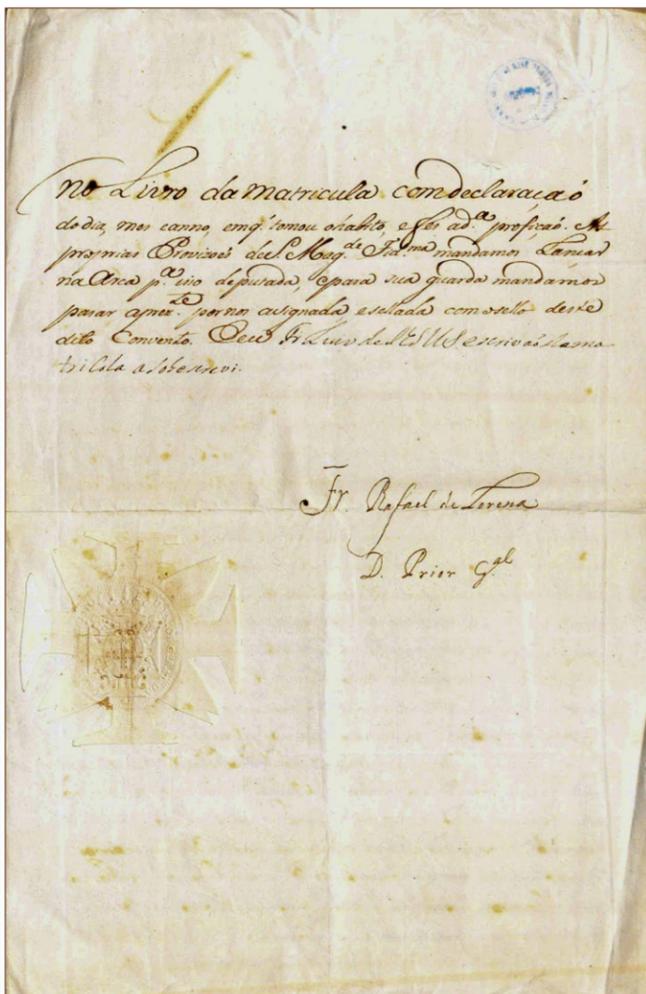
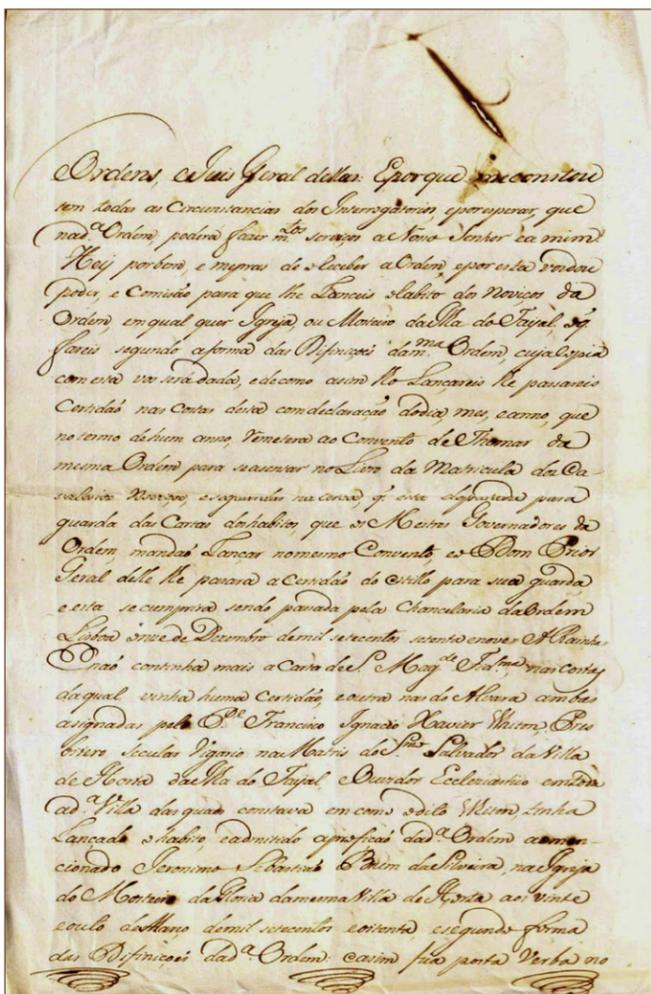
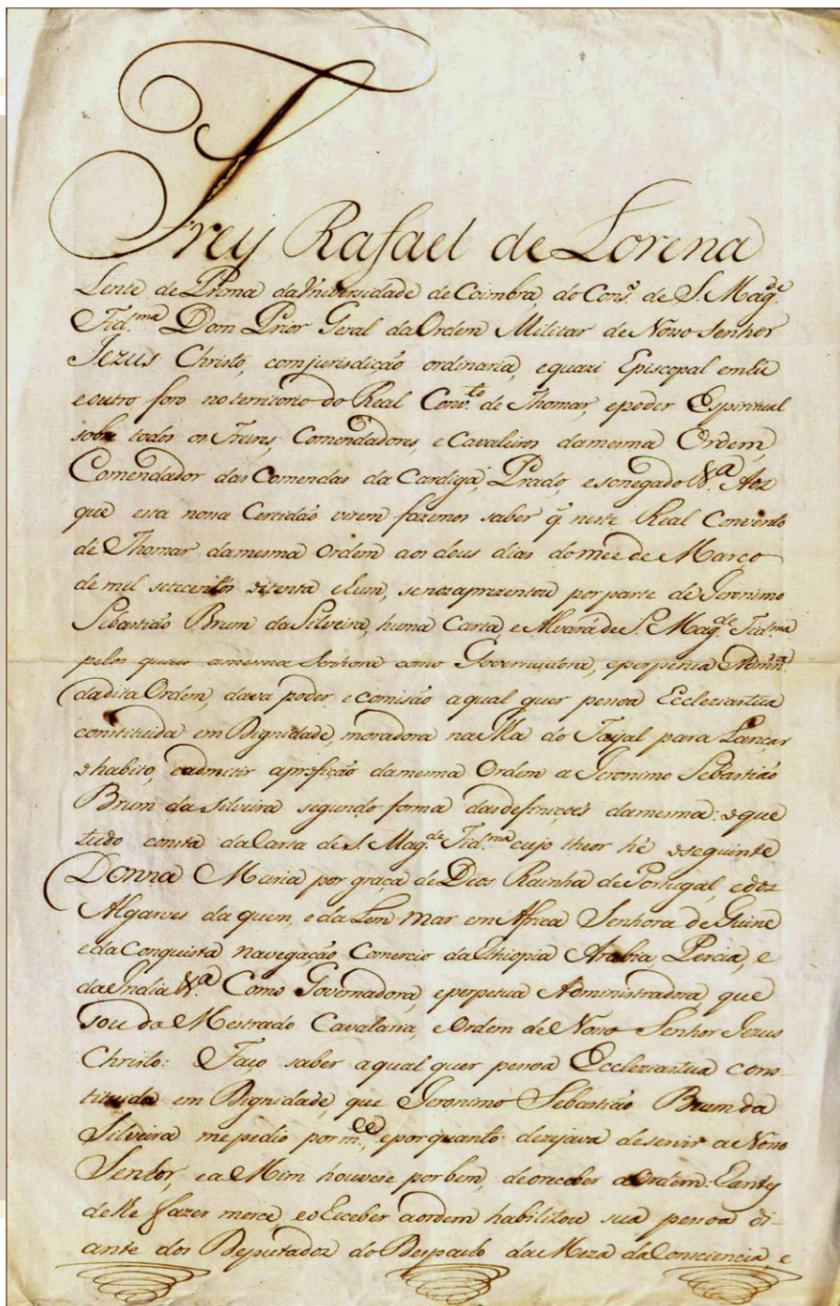
Janeiro

Dia a Escrita à mão

Conjunto documental relativo à admissão de Jerónimo Sebastião Brum da Silveira como cavaleiro da Ordem de Cristo

Arquivo Brum da Silveira - José do Canto Cx. 89

Comemorando-se a 23 de janeiro o Dia da Escrita à Mão, a Biblioteca, Arquivo e Museu decidiu escolher como Documento do Mês um **manuscrito do século XVIII em que a letra é cuidadosamente trabalhada**, procurando desta forma realçar a importância de se manter esse modo de registo de informação, cada vez mais em desuso. A caligrafia de cada um de nós é pessoal e intransmissível, o que faz dela um elemento distintivo e diferenciador de cada ser humano.





DOCUMENTO DO MÊS

Fevereiro

Dia dos Namorados

Carta dirigida a Maria Guilhermina Taveira Brum da Silveira por José do Canto, seu primo e noivo, 04. Jun.1842

"Minha bela e amada Prima

O mimo e graça com que a minha cara Prima realçou de novo a oferta que já se tinha dignado fazer-me, a surpresa, com que indo explicar pelas palpitações do meu coração as florinhas inocentes com que vinham adornadas outras flores, para mim, de mais subido preço, descobri entre o viçoso dos amores perfeitos o meu nome e expressões recendendo o mais suave amor, o enleio todo novo, que senti corar-me, seria para mim inexplicável se depois que tive a ventura de admirar o semblante de minha adorada Prima, - se depois que o som da sua voz fez eco no meu coração, eu não sentira nascer repentinamente em mim uma paixão que sempre ignorara, - se o amor, a que sempre fora rebelde, me não lançara seus suaves grilhões. Eu conhecia a amizade, porque saboreara todas as suas harmonias, toda a sua doçura; eu cuidava que o amor seria uma amizade requintada, porém agora, vejo bem, quanto diferente o meu espírito anda como que alheio de mim, velo a pensar na Prima, ou, se durmo, o sono é tão benigno que me representa um rosto adorado; o prazer refugia-se-me todo nos instantes sempre curtos, em que respiro o mesmo ar que pousou nos lábios risonhos da minha amada Prima; e as flores que recebo em penhor dum amor puro e ingénuo povoam-me a ausência, porque de contínuo imagino as mãos que as ceifaram, e os olhos ternos que as escolheram: agora possuo uma página de cada dia da infância serena da minha caríssima Prima, para ali me rever incessantemente, e a minha imaginação se deleitar. Que hei de eu agradecer primeiro? A oferta, o tão significativo e belo do ramalhetinho, ou as palavras que tanta chama me levantaram no peito? Os escritos são o símbolo da inocência, as flores do pudor, as letras do amor; como posso preferir!

O Galgo diria 'Reviens vite' não o demoro mais: os passarinhos levam as setas do mais puro e extremado amor de quem é Primo e

Amante extremoso, e do coração
José do Canto

S. C. 4 de Junho de 1842"

(Transcrição, na grafia atualizada, de carta de José do Canto enviada à então sua noiva, Maria Guilhermina Taveira Brum da Silveira)

Arquivo Brum da Silveira – José do Canto Cx. 423

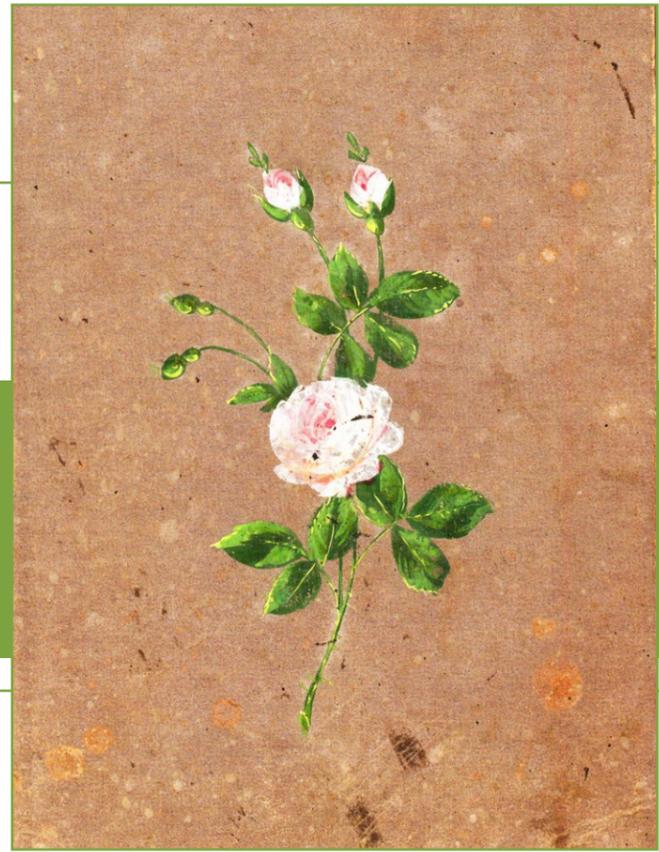




DOCUMENTO DO MÊS

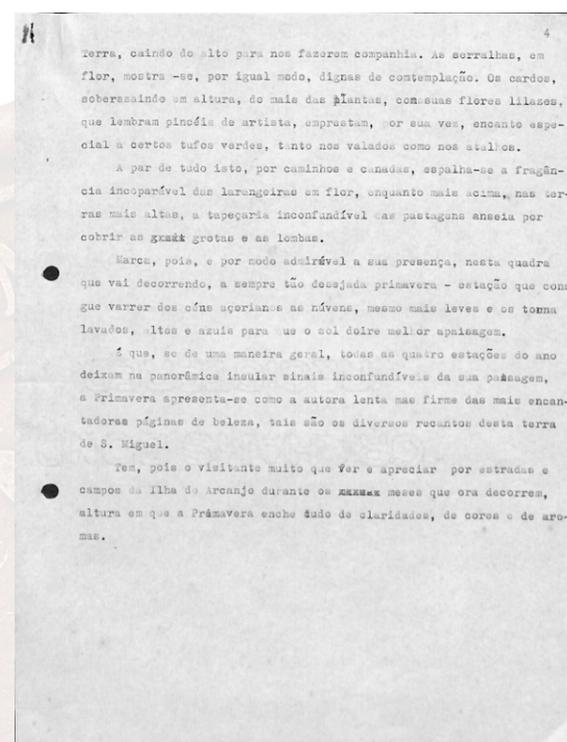
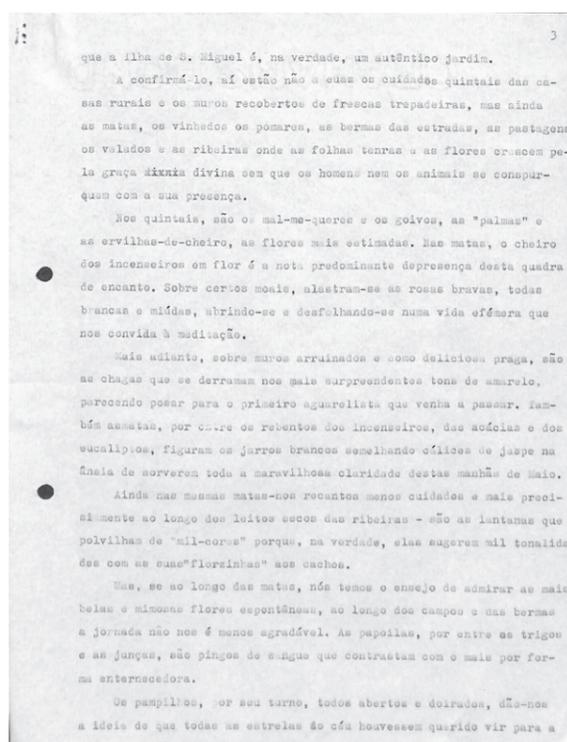
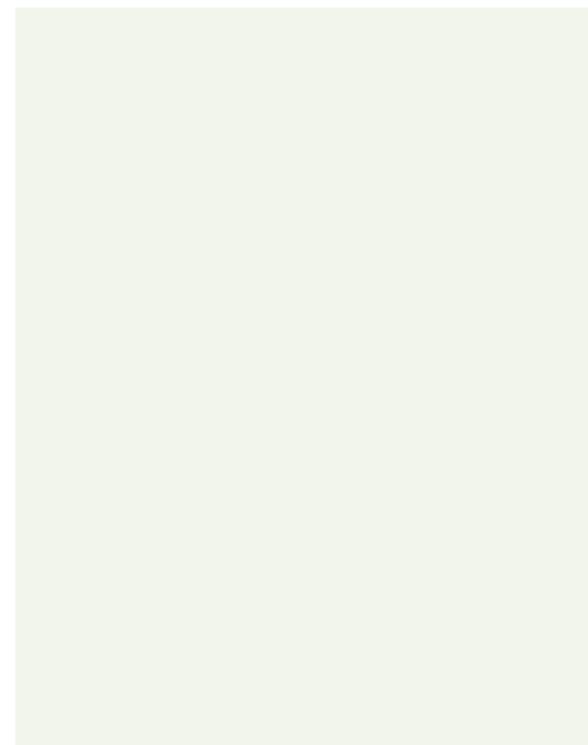
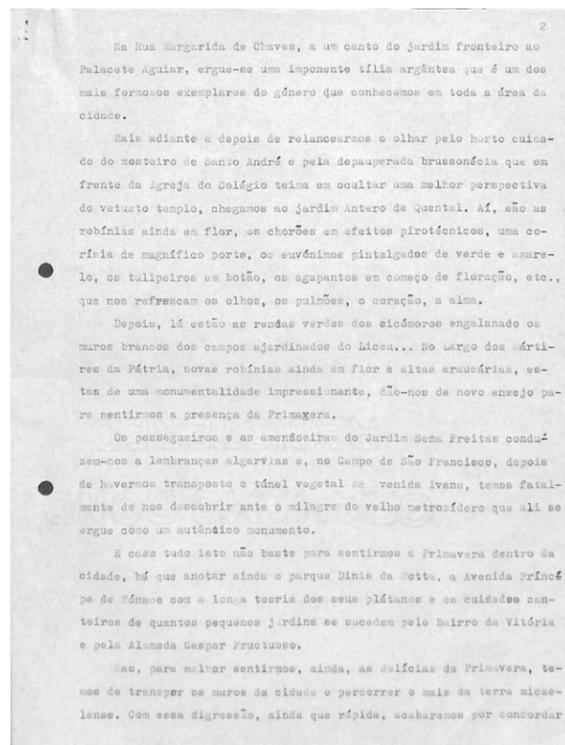
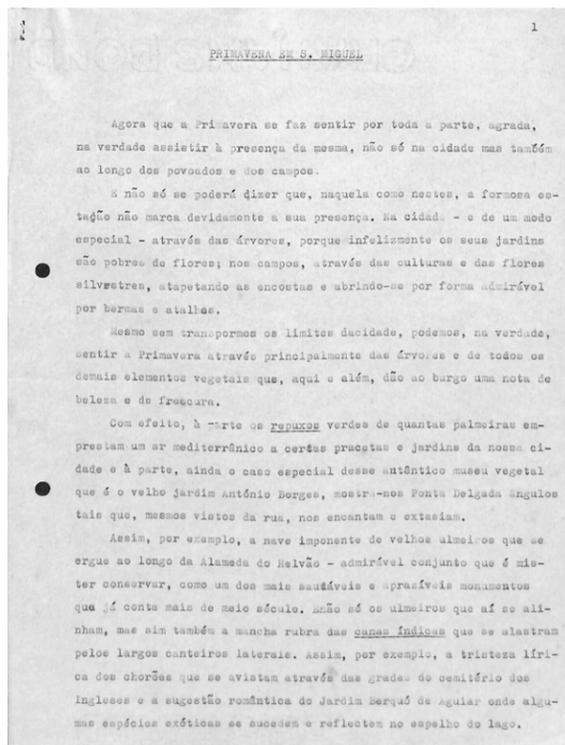
Abril

Primavera nos Açores



Capa em cartão com flor pintada à mão
Arquivo Brum da Silveira - José do Canto Cx. 399

Sobre a Primavera em São Miguel, proferiu Francisco Carreiro da Costa, a 26 de Maio de 1961, ao microfone do Emissor Regional dos Açores, a palestra que se segue:

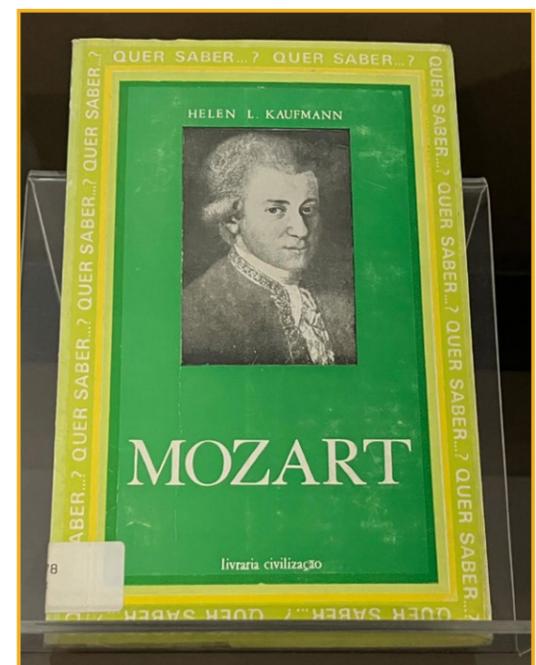
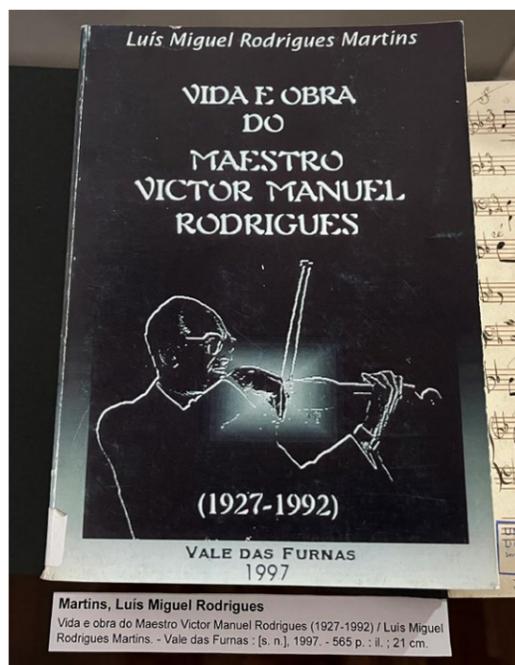
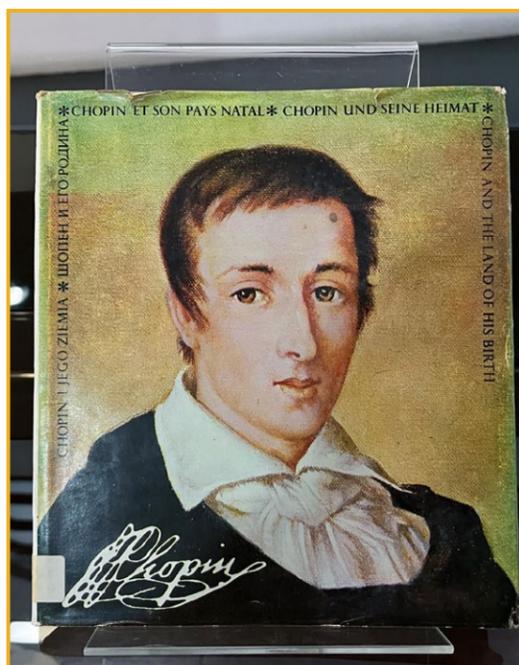


EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

As exposições temporárias da BAM são uma forma de, através da exibição de objetos relacionados com determinado tema, dar a conhecer, aos poucos, a bibliografia existente na nossa biblioteca. Explorando temas intemporais ou relacionados com o nosso passado, são também um modo de divulgar tradições extintas ou em vias de extinção.

Dia Mundial do Compositor

Decorreu na Biblioteca Central uma pequena exposição referente ao "Dia Mundial do Compositor", que se comemora a 15 de janeiro. Este dia existe para honrar todos os compositores que eternizam com a sua arte, através da música, pequenos momentos e sensações da vida. Ser compositor é expressar em sons naturais e sentidos o que emerge do seu interior. Um compositor é o intérprete das emoções que residem no coração do homem. Por trás de uma música, há sempre um compositor, seja por vocação ou profissão.



COLABORAÇÃO E MONTAGEM DAS EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS:

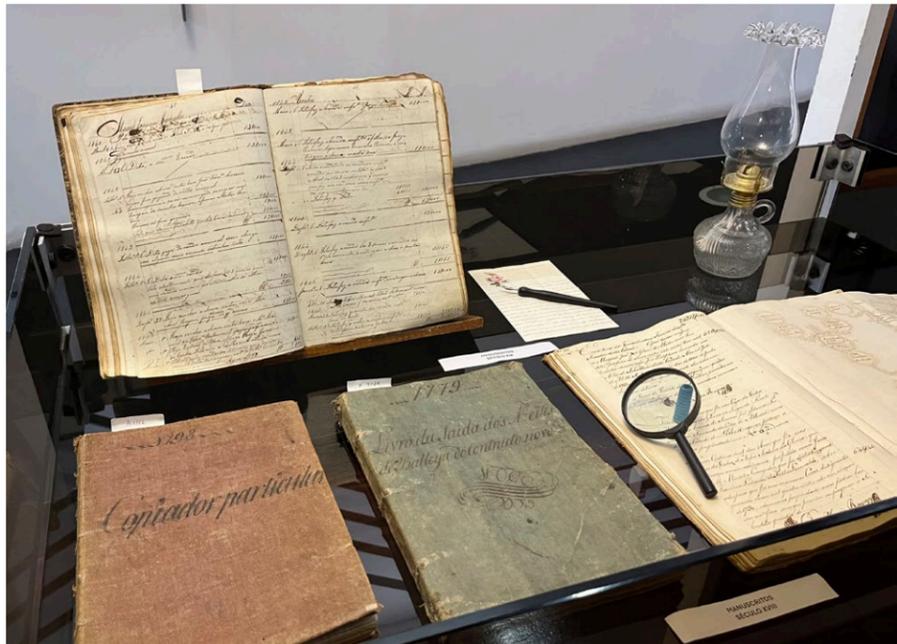
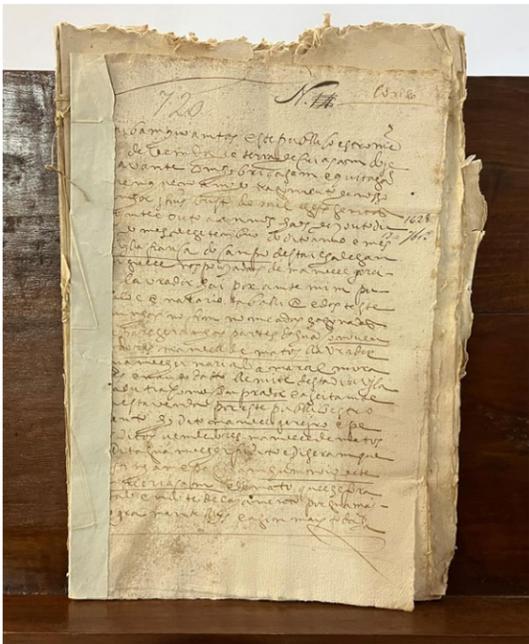
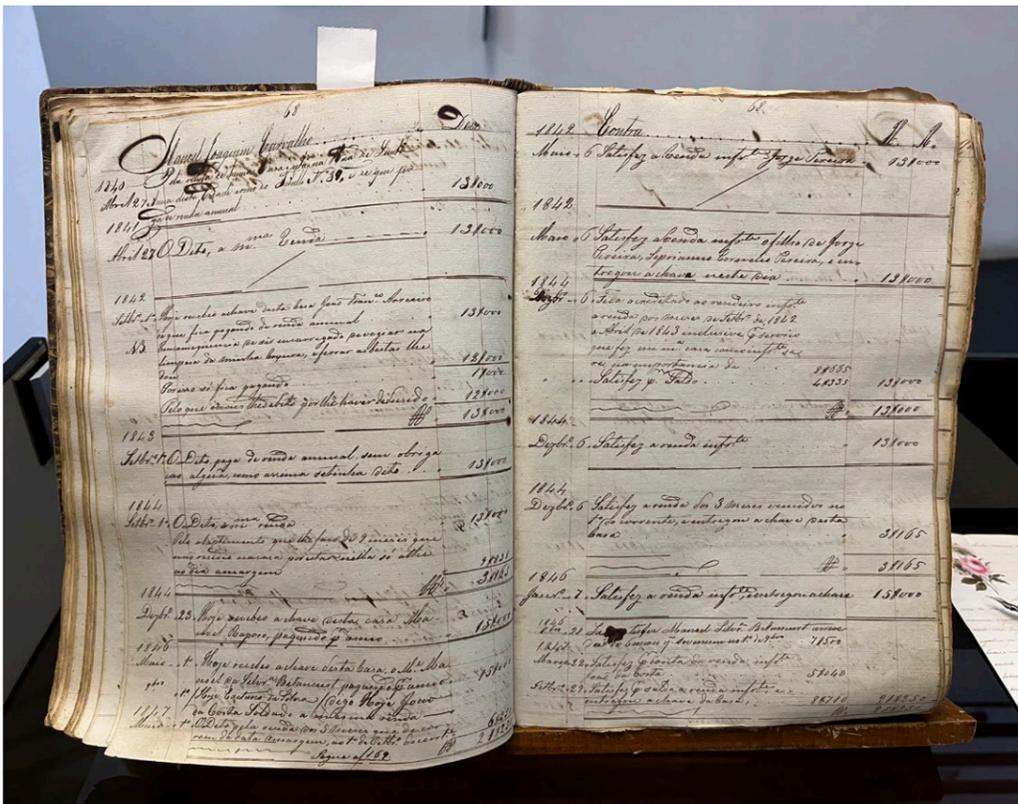
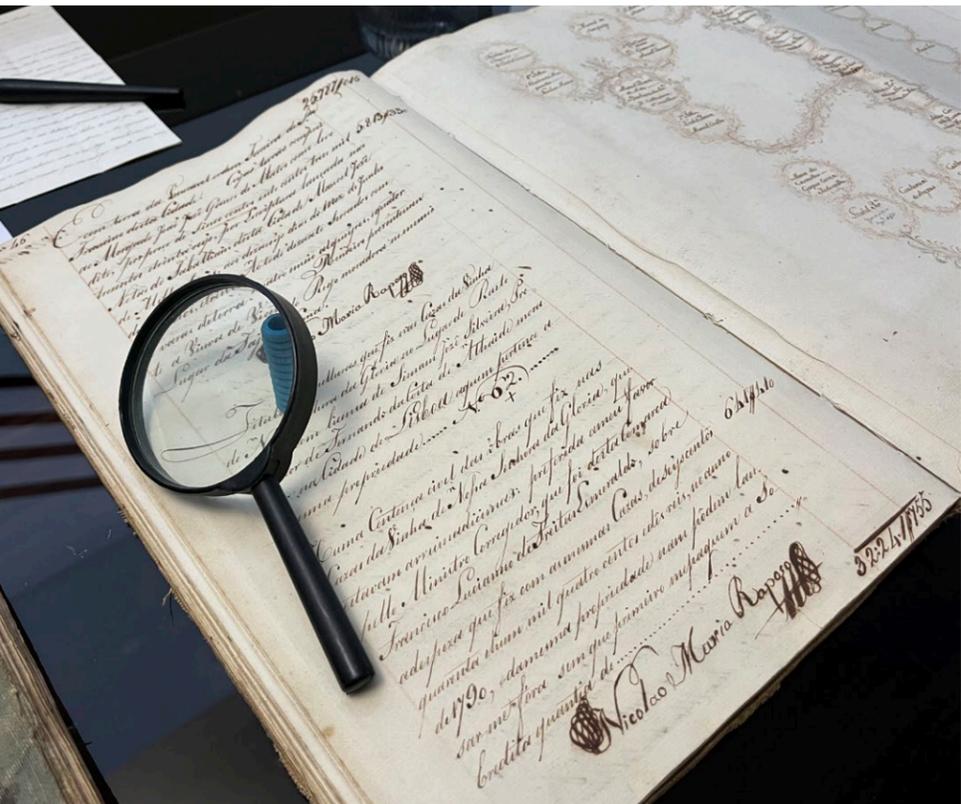
Helena de Fátima Sousa Melo
Cármem de Fátima Carvalho Silva Viveiros
Maria das Mercês Varão Freitas
Maria de Deus da Ponte Rego
Maria de Fátima Furtado Carreiro Rebelo
Maria do Rosário Miranda Barreiro
Merilda Maria de Medeiros Frias

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

Dia da escrita à mão na nossa biblioteca



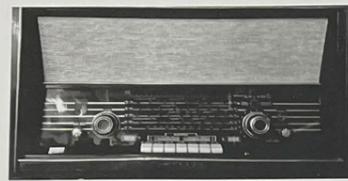
No âmbito do Dia da Escrita à Mão, tivemos o prazer de apresentar uma exposição única com manuscritos dos séculos XVI, XVII e XVIII. Foi uma oportunidade incrível para todos os visitantes mergulharem na história da escrita e do conhecimento, com peças raras e fascinantes que nos conectam ao passado. Uma experiência enriquecedora que destacou a importância da escrita manual e seu impacto ao longo dos séculos.



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

Dia Mundial da Rádio

Na nossa biblioteca, tivemos o prazer de apresentar uma pequena exposição referente ao Dia Mundial da Rádio! Os visitantes tiveram a oportunidade de viajar no tempo e de acompanhar a evolução deste meio de comunicação tão especial.



RÁDIO: uma história de 'vida'

- a) Antes de contar a minha história, apresento-me: embora me designem por "coisa", tenho características físicas humanas, quer de semblante, quer funcional. Tenho dois olhos sonoro/ recetores que me permitem nas minhas meditações metafóricas limpar o olhar, dois ouvidos que não são de ouvir, mas de emitir palavras, canções e musicalidades, uma dentição que suporta um imenso bigode, uma testa ampla sinónimo de inteligência amorfa e um sistema orgânico fibroso e valvular alimentado a energia fluxolar de partículas carregadas de eletrões; chamo-me... "RÁDIO".
- b) O que mais gosto é de falar, cantar e musicar.
- c) Tive uma vida passada que me proporcionou, porque proporcionei, alegria, felicidade e camaradagem.
- d) Passo a contar a minha história de vida: Nasci numa casa chamada FÁBRICA e logo após a minha primeira manifestação sonora/ funcional fui transferido para outra casa chamada LOJA, onde permaneci algum tempo inativo, até que num belo dia uns olhares luminosos designados FAMÍLIA que visitavam a casa gostaram da minha aparência e virtudes e me levaram para outra casa chamada LAR. Nessa casa percebi o quanto gostavam de mim porque todos os dias me pediam delicadamente que contasse histórias, que cantasse as mais belas cantigas ou tocasse as mais melodiosas músicas. Geralmente acontecia ao fim do dia, quase sempre para lá do jantar dos da casa, provavelmente pela minha capacidade de saber transferir relaxamento antes de todos, incluindo eu, fecharmos os olhos ao dia que se finava. Vivi nessa casa muitos anos, assisti à passagem de gerações que me alimentaram de energia ininterruptamente e me possibilitaram partilhar a minha arte de dizer palavras, cantar e musicar. Comecei por contar a minha história com um "Nasci", palavra que no seu interior contém a palavra invisível "Fim". Inativo porque finado, fui transferido para uma casa chamada ARMAZÉM onde descansam "coisas" diversas que me escuso de descrever pela tristeza que acresce à minha existência atual. No entanto, num determinado dia igual a tantos outros, senti primeiro que me tocavam e percebi depois que também me observavam e tive esperança de voltar a dizer palavras, a cantar e a musicar. Infelizmente a esperança não respondeu à esperança tida. Disseram-me mais tarde as "coisas" diversas, que o observador se limitou a transformar a "coisa" RÁDIO numa imagem, já não coisa porque sem volume, sem palavras, sem cantigas, sem música e sem energia. Agora sonho, inerte numa prateleira, aquele belo dia em que uns olhares luminosos designados FAMÍLIA me acolheram.

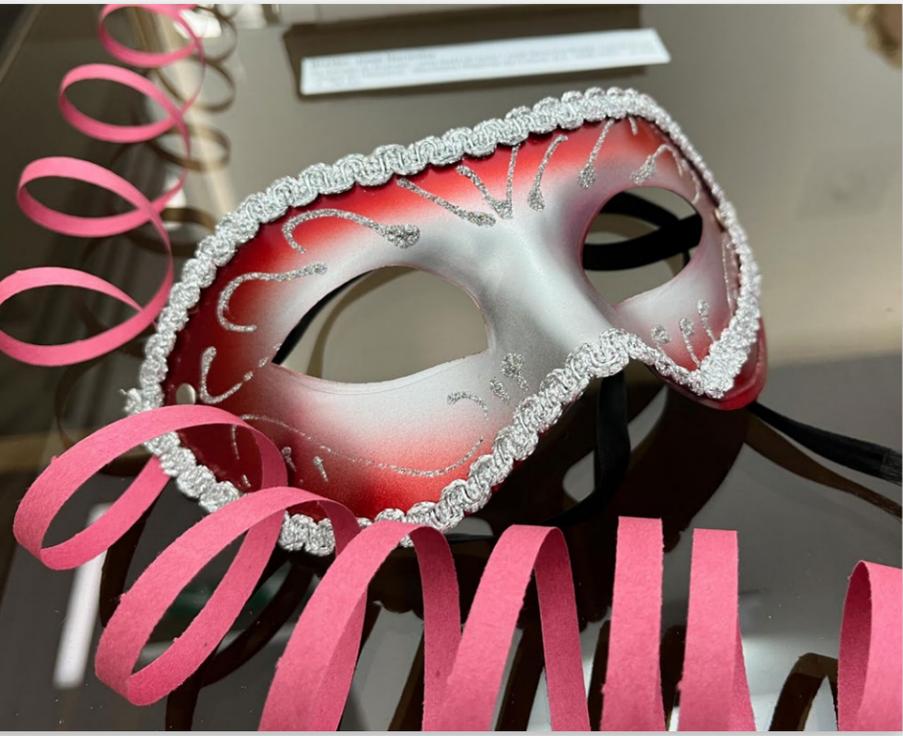
FRibeiro
20241126

"O que mais gosto é de falar, cantar e musicar."

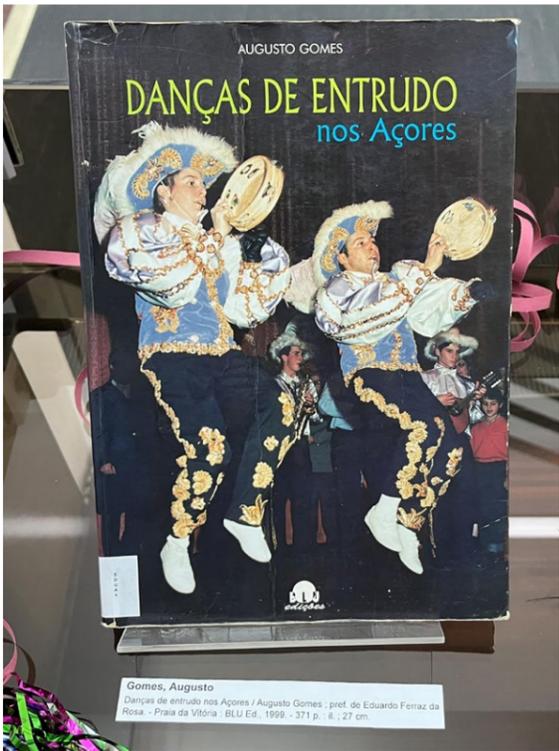
FRibeiro
20241126

EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

Carnaval na Nossa Biblioteca, Arquivo e Museu!



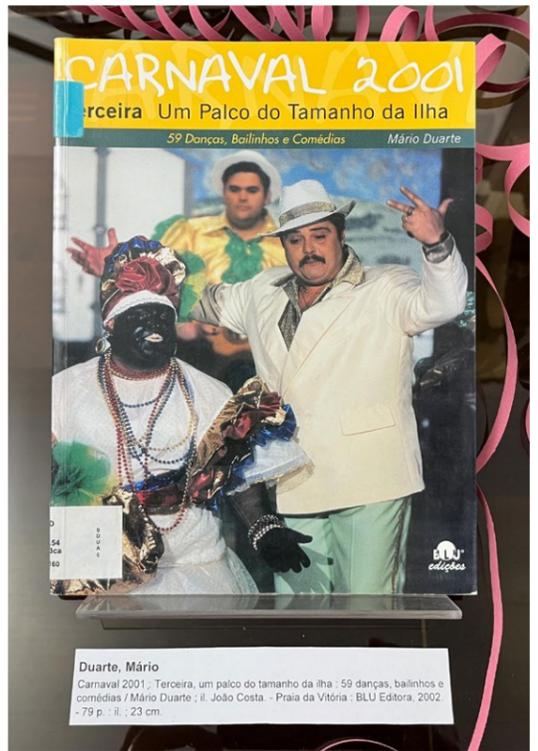
O espírito carnavalesco esteve presente na nossa Biblioteca, Arquivo e Museu através de uma exposição especial. Apresentámos adereços festivos e sugestões de livros que contam a história desta festividade tão rica em cores, música e tradição.



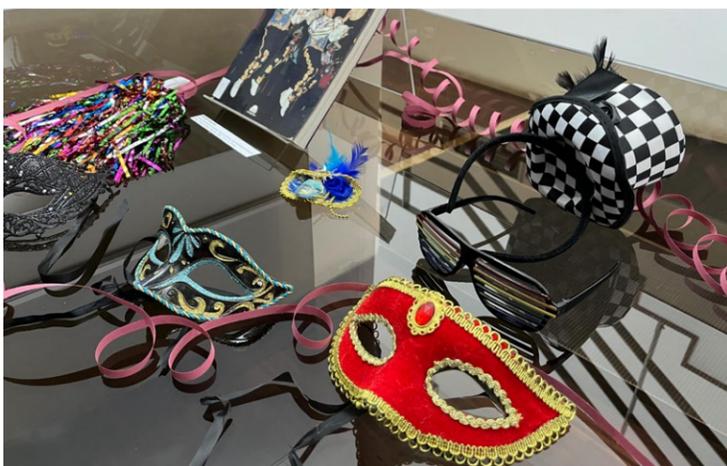
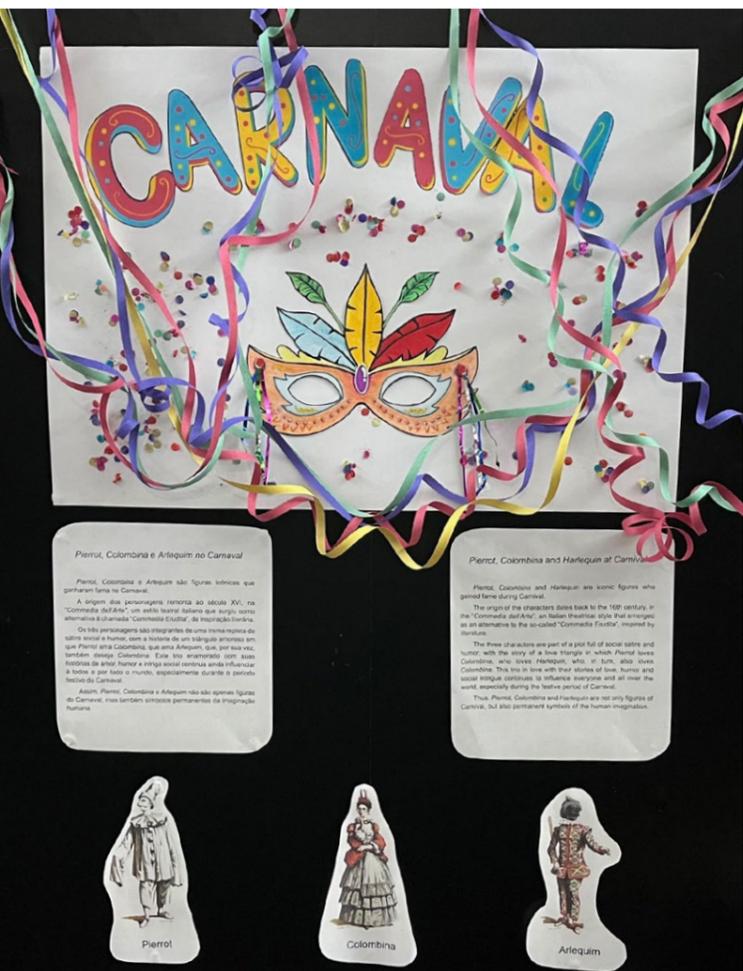
Gomes, Augusto
Danças de entrudo nos Açores / Augusto Gomes ; pref. de Eduardo Ferraz da Rosa. - Praia da Vitória : BLU Ed., 1999. - 371 p. : il. ; 27 cm.



Bretão, José Noronha
As danças do Entrudo : uma festa do povo / José Noronha Bretão Carlos Enes. - Angra do Heroísmo : Secretaria Regional da Cultura, D.L. 1998-2001. - 2 vols. : il. ; 24 cm.



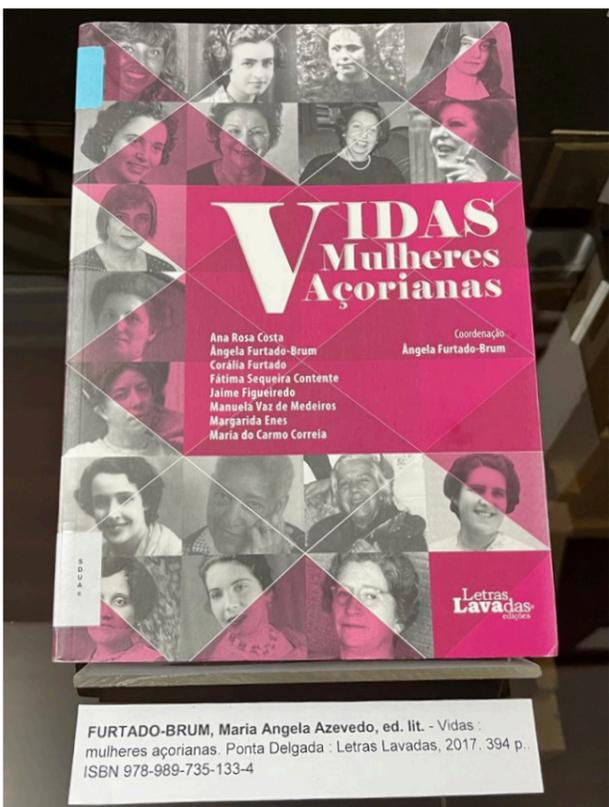
Duarte, Mário
Carnaval 2001 ; Terceira, um palco do tamanho da ilha : 59 danças, bailinhos e comédias / Mário Duarte. - 79 p. : il. ; 23 cm.



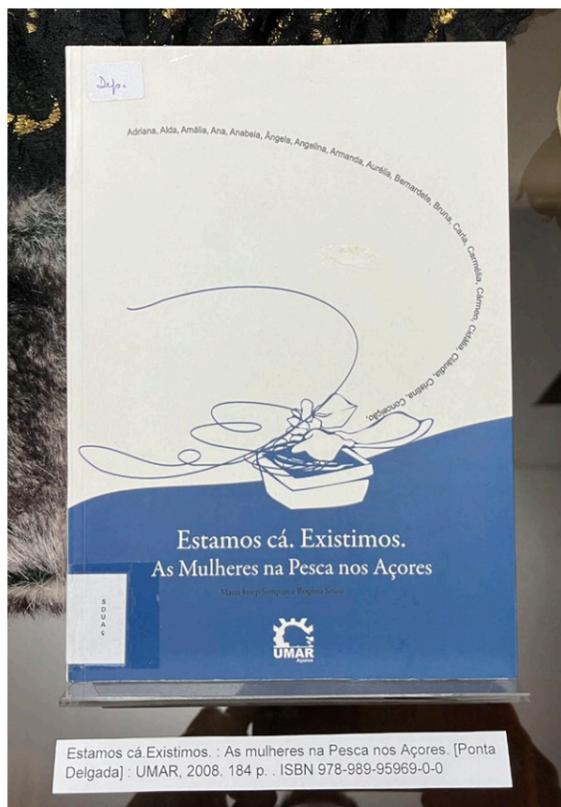
Dia Internacional da Mulher!

A Biblioteca, Arquivo e Museu realizou uma exposição especial em comemoração do Dia Internacional da Mulher!

Foram apresentados adereços e livros, tendo como objetivo homenagear todas as mulheres, lembrando a sua essência e demonstrando a sua resiliência ao longo dos tempos.



FURTADO-BRUM, Maria Angela Azevedo, ed. lit. - Vidas : mulheres açorianas. Ponta Delgada : Letras Lavadas, 2017. 394 p. ISBN 978-989-735-133-4



Estamos cá. Existimos. : As mulheres na Pesca nos Açores. [Ponta Delgada] : UMAR, 2008. 184 p. ISBN 978-989-95969-0-0



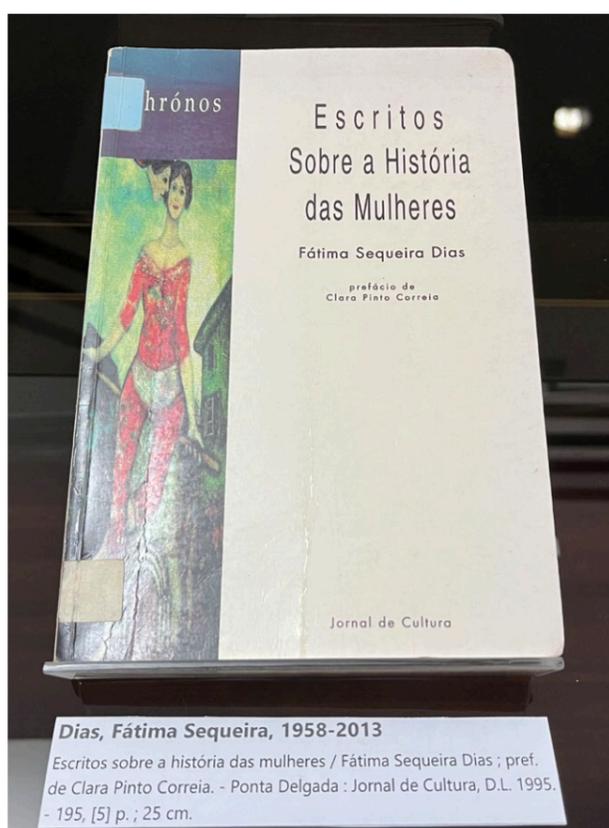
Esta palavra Mulher

Esta palavra Mulher nascida talvez do medo entre aquilo que se quer mas que se guarda em segredo um corpo feito vontade de remar contra a maré de gritar tanta verdade e ficar sempre de pé. Ai, mulheres do nosso tempo presas do medo nascidas às vezes só ornamento que enfeita casas e vidas.

Esta palavra Mulher feita de mães e amantes perturba só quem as quer tão servis como eram dantes esta palavra Mulher feita de amor e cansaço esta decisão de Mulher que se recusa a ser palhaço. Ai, mulheres do nosso tempo presas do medo nascidas às vezes só ornamento que enfeita casas e vidas.

Esta palavra Mulher Esta vontade Mulher. Esta força Mulher!

Esta palavra mulher: canções e textos / Maria Guinot. - 2.ª ed. - Lisboa: Signo, 1988. - 139 p.; 15 cm. Cota: 50.869.0-1.0782e



Dias, Fátima Sequeira, 1958-2013
Escritos sobre a história das mulheres / Fátima Sequeira Dias ; pref. de Clara Pinto Correia. - Ponta Delgada : Jornal de Cultura, D.L. 1995. - 195, [5] p. ; 25 cm.



EXPOSIÇÕES TEMPORÁRIAS

Exposição Romeiros “Rostos de Fé”



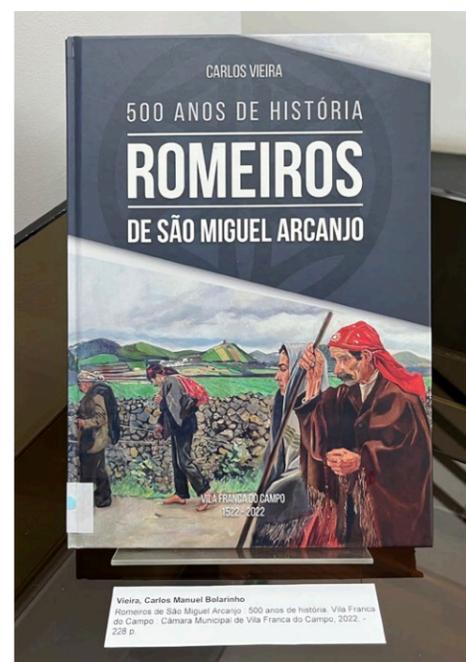
Esteve patente na nossa Biblioteca Central uma pequena, mas sentida, exposição dedicada aos Romeiros. Esta tradição, profundamente enraizada na fé e na vivência comunitária dos Açores, é um verdadeiro património cultural vivo, com mais de cinco séculos de história.

Ao dar a conhecer esta manifestação de devoção e identidade, celebramos não só o passado, mas também a força da herança que une gerações.

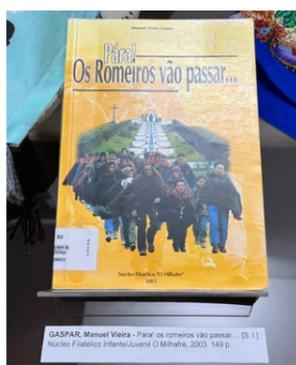
Que esta partilha inspire mais corações a conhecer e valorizar as nossas raízes.



Reis, Luis Henrique Bettencourt, 1982...
Por M. I. M. - o livro de Manuel Inácio de Melo que ficou 60 anos fechado numa caixa de sapatos / Luis H. Bettencourt Reis - Ponta Delgada : Escritor Ed., 2023 - 237 p. - il. - 29 cm.



Vieira, Carlos Manuel Bolarinho
Romeiros de São Miguel Arcanjo: 500 anos de história. Vila Franca do Campo : Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, 2022. - 228 p.



GASPAR, Manuel Vieira - Para! os romeiros vão passar. [S. l.] : Nónio Infante/Juventud O Minhalte, 2003. 149 p.



Vieira, Carlos Manuel Bolarinho
Diário de uma Romaria. Vila Franca do Campo : Câmara Municipal de Vila Franca do Campo, 2020. - 101 p.



CABAÇA - Utensílio para transportar água

O NOSSOS RECURSOS



PÁGINA INTERNET

UAc.bam
BIBLIOTECA, ARQUIVO E MUSEU
UNIVERSIDADE DOS AÇORES

O CONHECIMENTO
PASSA POR AQUI

BEM-VINDO
WELCOME

Polo de Ponta Delgada | Polo da Horta | Polo de Angra do Heroísmo

Biblioteca | Museu | Serviços | Publicações | Pesquisa | Apoio | +Recursos



CATÁLOGO BIBLIOGRÁFICO

koha Carrinho Listas

Entre na sua conta Histórico de pesquisas

UAc.bam
BIBLIOTECA, ARQUIVO E MUSEU
UNIVERSIDADE DOS AÇORES

O CONHECIMENTO
PASSA POR AQUI

BEM-VINDO
WELCOME

Geral

Pesquisar o catálogo por palavra-chave

Pesquisa avançada | Nuvem de etiquetas

HORÁRIOS E LOCALIZAÇÃO
EMPRÉSTIMO INTERBIBLIOTECAS
FORMAÇÃO DE UTILIZADORES
AJUDA
CONTATOS GERAIS
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

comum

Entre na sua conta:
Número de cartão ou nome de utilizador:
Palavra-passe:
Iniciar sessão
Esqueceu-se da sua palavra-passe?



REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

UAc
UNIVERSIDADE
DOS AÇORES

Comunidades & Coleções | Percorrer repositório | Entidades | Estatísticas

Repositório da Universidade dos Açores
Repositório Institucional da Universidade dos Açores

pesquisar no repositório... Pesquisar

Bem-vindo ao Repositório da Universidade dos Açores

O Repositório Institucional RUAc tem por missão incorporar, registrar, organizar, manter, preservar e possibilitar o acesso aberto online à produção académica, científica e cultural da Universidade dos Açores, dando visibilidade aos seus conteúdos através da partilha da sua produção institucional e da integração nos sistemas de rede nacionais e internacionais de informação, utilizando técnicas de interoperabilidade e padrões internacionais.

SITES DE APOIO

Registo
Efetuar Depósito
Projeto RCAAP
OpenAIRE
Pesquisa em repositórios de Acesso